



DIAGNÓSTICO DO PERFIL DO PESCADOR DO MUNICÍPIO DE AMAJARI-RR: RESULTADOS PRELIMINARES

Abraão Gomes Protasio¹
Eudinéia Maria Oliveira Vieira²
Guilherme Maciel Pereira Rodrigues²
Igor Ferreira Lima²
Hudson do Vale de Oliveira³
Jonierison Alves Pontis⁴

¹ Bolsista de Pesquisa (PIBICT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima / Câmpus Amajari

² Bolsista do Núcleo de Pesquisa Aplicado a Pesca e Aquicultura Norte 06 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima / Câmpus Amajari

³ Professor Co-orientador - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima / Câmpus Amajari

⁴ Professor Orientador - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima / Câmpus Amajari

INTRODUÇÃO:

A pesca é uma atividade extrativista muito antiga, utilizada não só como fonte de alimento, mas também como objeto artístico, turístico, etc. Na Bíblia, há várias referências em relação à pesca e também ao peixe (Fuzetti e Corrêa, 2009).

Segundo Pezzato et al. (2008), a piscicultura no Brasil está passando por uma ampla modificação e estabilização do processo de produção e comercialização. Ressalta que o cultivo de pescado, com o aproveitamento do potencial dos nossos lagos, rios e mar, é o caminho certo a ser seguido para garantir o aumento da produção. Assim, os peixes podem ser criados de várias formas dependendo, claro, das condições e da qualidade da água utilizada, da espécie e da aceitação de mercado. Considerando essas várias formas, é possível dividir o sistema de criação em extensivo, semi-intensivo, intensivo e superintensivo.

A pesca artesanal é uma das maneiras, bastante utilizada, para a obtenção do peixe, fornecendo alimento e emprego para muitas pessoas, sendo que a grande maioria delas possui baixa escolaridade e, conseqüentemente, uma renda precária (Fuzetti e Corrêa, 2009). Além disso, o pescador é uma das profissões mais massacrantes e desvalorizadas no Brasil, onde muitos ficam expostos ao sol e as doenças, sem nenhuma proteção.

Assim, o presente estudo teve como objetivo realizar um diagnóstico do perfil dos pescadores de algumas localidades do município de Amajari-RR.

METODOLOGIA:

O presente estudo é considerado como de campo, tendo em vista que foram aplicados questionários com os pescadores de diferentes localidades do município de Amajari-RR; qualitativo e quantitativo, levando-se em consideração que os dados obtidos foram analisados qualitativamente e também de maneira quantitativa; e, ainda, aplicado, uma vez que as informações ampliam o conhecimento sobre a pesca na região considerada e, assim, podem ser desenvolvidas ações voltadas ao público em questão, viabilizando, dentre outras medidas, a melhoria do processo produtivo.

Os questionários aplicados foram semi-estruturados, elaborados com perguntas abertas e fechadas, levando em consideração diversos aspectos, tais como: socioeconômico, produção, entre outros, de acordo com os objetivos propostos no estudo. Estes questionários foram aplicados a todos os pescadores da região considerada, desde que utilizem a pesca de alguma forma como fonte de renda.

Posteriormente, os dados obtidos foram tabulados e analisados, qualitativa e quantitativamente, por meio de estatística descritiva. Além disso, para melhor apresentação dos dados serão apresentados em uma tabela.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Como a aplicação dos questionários está em andamento, até o momento foram aplicados 22 sendo, portanto, apresentados alguns resultados preliminares (Tabela 1).

Em busca do perfil típico do pescador do município de Amajari-RR, a idade mostrou-se um parâmetro primário de grande relevância. A média de idade ficou por volta 41,7 anos. Outro parâmetro importante foi identificar os pescadores com carteirinha de pescador, no qual verificou-se que 77,3% são registrados.

Em relação à origem dos pescadores, observou-se que a maior parte é de outros Estados (54,5%), sendo que, dentre os imigrantes, a maior parte é do Nordeste e Maranhense (58,3%). Dentro do município, grande parte é da Vila Brasil (36,4%), sede do município, e tem suas residências na própria sede da Vila (59,1%).

A grande maioria dos pescadores respondentes (54,5%) é casada, sendo o percentual de pessoas que apresentam uma união estável, porém sem a oficialização do relacionamento (casamento) é de 18,2%.

No item escolaridade, 45,4% têm em seu currículo o Ensino Fundamental Incompleto, considerado na antiga nomenclatura como o Primeiro Grau (1ª ao 9ª ano). É importante destacar que um pequeno percentual não sabe ler e nem escrever (4,5%) e que nenhum dos pescadores respondentes chegou a cursar o Ensino Superior.

Tabela 1. Perfil dos Pescadores (Resultados Preliminares).

Pergunta feita ao pescador	Resposta
Idade	Média= 41,7
Registro	77,3% Sim e 22,7% Não
Naturalidade	45,5% Roraima e 54,5% outros Estados (58,3% MA; 16,7% CE; 8,3% AM; 8,3% PA)*
Estado Civil	Casado= 54,5% Solteiro= 18,2% Divorciado= 9,1% Juntos= 18,2%
Escolaridade	Analfabeto= 4,5% Alfabetizado= 13,7% Ensino Fundamental Incompleto= 45,4% Ensino Fundamental Completo= 9,2% Ensino Médio Incompleto= 13,6% Ensino Médio Completo= 13,6%
Localidade de moradia	PA Amajari= 27,3% Bom Jesus= 22,7% Vila Brasil= 36,4% Trairão= 13,6%
Localização da casa	Vila= 59,1% Lote= 36,4% Beira do rio= 4,5%

* MA= Maranhão; CE= Ceará; AM=Amazonas; PA= Pará.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Verificou-se que embora alguns pescadores da região sejam registrados, eles não exercem, efetivamente, as atividades relacionadas à pesca, mascarando, dessa forma, algumas das informações relacionadas ao quantitativo de pescadores existentes no município.

Entretanto, é importante ressaltar que o estudo ainda está em andamento, por meio da finalização da aplicação dos questionários, nas localidades consideradas, e inicialização da tabulação e análise dos dados obtidos. Porém, desde o início da aplicação dos questionários, observa-se que os pescadores apresentam-se bastante receptivos em participar da pesquisa fornecendo, dessa forma, informações que, provavelmente, serão essenciais para promoção de ações voltadas para a atividade na região considerada.



Assim, será possível otimizar o processo produtivo dos pescadores da região e, conseqüentemente, auxiliar nas etapas que compõem tal processo.

REFERÊNCIAS:

FUZETI, L.; CORRÊA, M. F. F. Perfil e renda dos pescadores artesanais e das vilas da ilha do mel – Paraná, Brasil. **Boletim do Instituto de Pesca**, v. 35, p. 609-621, 2009.

PEZZATO, L. E. et al. **Nutrição e Alimentação de Peixes**. Viçosa - MG, CPT. 2008, 242 p.

Palavras Chave: Perfil dos pescadores, produção de peixes, Amajari.

E-mail para contato: jonierison.pontis@ifrr.edu.br; HUDSON_VALE@yahoo.com.br